

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 4

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-830-4 DOI 10.22533/at.ed.304190912 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

A pesquisa básica é responsável por gerar conhecimento útil para a ciência e tecnologia, sem necessariamente haver uma aplicação prática ou uma obtenção de lucro. Essa pesquisa pura aplica o conhecimento pelo conhecimento, aumentando assim o nosso conhecimento sobre assuntos específicos da saúde. Quando o enfoque é a prevenção e a promoção, a pesquisa básica torna-se então elemento fundamental para o entendimento da saúde e para a formulação de propostas paliativas no futuro.

Ao observar todos os volumes desta coleção o leitor irá constantemente se deparar com a pesquisa básica, todavia neste volume de número 4 apresentamos como linha de raciocínio a geração de conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência envolvendo verdades e interesses universais sobre saúde.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACESSO DA POPULAÇÃO INDÍGENA AO SERVIÇO PÚBLICO DE OFTALMOLOGIA E PATOLOGIAS MAIS FREQUENTES	
Maria Carolina Garbelini Tânia Gisela Biberg-Salum José Guilherme Gutierrez Saldanha	
DOI 10.22533/at.ed.3041909121	
CAPÍTULO 2	9
ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV	
Juliana da Rocha Cabral Thainara Torres de Oliveira Luciana da Rocha Cabral Danielle Chianca de Moraes Mendonça Rodrigues Daniela de Aquino Freire Regina Celia de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3041909122	
CAPÍTULO 3	21
ANÁLISE DE RÓTULOS DE GARRAFADAS COMERCIALIZADAS NO MERCADO CENTRAL DE SÃO LUÍS- MA	
Marlanna de Aguiar Rodrigues Fernanda de Oliveira Holanda Alanna Rubia Ribeiro Gabriela da Silva Santos Erika Alayne Santos Leal Larissa Rocha de Oliveira Maria Aparecida Cardoso Feitosa Joyce Pereira Santos Alana Fernanda Silva de Aquino Claudia Zeneida Gomes Parente Alves Lima Washington Kleber Rodrigues Lima Saulo José Figueiredo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3041909123	
CAPÍTULO 4	32
ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE PACIENTES HEMODIALISADOS COM CURTA E LONGA SOBREVIVÊNCIA APÓS O INÍCIO DA HEMODIÁLISE	
Aryanne Bertozzi de Almeida Fernanda Martinghi Spinola Júlia Arce de Carvalho Enio Marcio Maia Guerra Ronaldo D'Avila	
DOI 10.22533/at.ed.3041909124	
CAPÍTULO 5	45
ANASTOMOSE DE RICHÉ-CANNIEU: ESTUDO ANATÔMICO E IMPLICAÇÕES NA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO	
Bruna Cardozo Melo de Almeida Maria Luiza Wey Vieira Edie Benedito Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.3041909125	

CAPÍTULO 6 56

ASSOCIAÇÃO ENTRE A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO E A PRESSÃO ARTERIAL

Pablo Neves de Oliveira Estrella
Rafael Carneiro Leão Maia
Suzanne Adriane Santos de Abreu
Yally Priscila Pessôa Nascimento
Severino Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3041909126

CAPÍTULO 7 66

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SEQUESTRADORA DE RADICAIS LIVRES DE INSUMOS OBTIDOS DAS FOLHAS DE *Eugenia hiemalis*

Camila Cristina Iwanaga
Yvine de Souza Moraes
Celso Vataru Nakamura
Rúbia Casagrande
Maria da Conceição Torrado Truiti

DOI 10.22533/at.ed.3041909127

CAPÍTULO 8 78

AVALIAÇÃO DA INSULINOTERAPIA EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

Rosali Maria Ferreira da Silva
Manoel Marcelino de Lima Filho
Ana Claudia de Souza Mota Cavalcanti
Sheila Elcielle d' Almeida Arruda
Williana Tôrres Viela
Karolynne Rodrigues de Melo
Maria Joanellys dos Santos Lima
Andréa Luciana da Silva
Maria do Carmo Alves de Lima
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.3041909128

CAPÍTULO 9 90

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DEPENDENTES NA UNIDADE DE SAÚDE NOVA FLORESTA DE PATOS DE MINAS

Ana Paula Pereira Guimarães
Renata Almeida Chaebub Rodrigues
Daniela Arbach Paulino
Gláucio Tasso de Carvalho Júnior
Luciana Almeida Chaebub Rodrigues
Káisy Nágella Alves
Henrique Takeshi Pinto Emi
Mikael Souto Pacheco
Luan Possani Rodrigues
Jéssica Lara Anjos
Rodrigo Sinfrônio Rocha
Rosilene Maria Campos Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.3041909129

CAPÍTULO 10 99

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS NA COMERCIALIZAÇÃO DE PEIXES EM MERCADO PÚBLICO DE FORTALEZA, CEARÁ

Juliana Sales Feitosa
Letícia Alves Cavalcante
Marília de Carvalho Gonçalves
Myrla Santos da Silva
Maria Cecília Oliveira da Costa

DOI 10.22533/at.ed.30419091210

CAPÍTULO 11 104

AVANÇOS FUNCIONAIS E LABORATORIAIS, PÓS INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA, COM PROPOSTA DE REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA GRAU IV: EVIDÊNCIAS APÓS TRATAMENTO COM EXERCÍCIOS PROPOSTOS SEMANALMENTE

Renan Renato Bento de Oliveira
Marina Sanches Pereira
Beatriz Berenchtein Bento de Oliveira
Marcus Vinícius Gonçalves Torres Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.30419091211

CAPÍTULO 12 122

CAPACIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO DE *Endlicheria paniculata*

Mariana Maciel de Oliveira
Izadora Cazoni Líbero
Regina Gomes Daré
Celso Vataru Nakamura
Maria da Conceição Torrado Truiti

DOI 10.22533/at.ed.30419091212

CAPÍTULO 13 133

CARACTERIZAÇÃO DA SUPERFÍCIE DE BIOMATERIAIS TRATADAS POR PLASMA

Ana Karenina de Oliveira Paiva
Custódio Leolpodino de Brito Guerra Neto
Ângelo Roncalli Oliveira Guerra
William Fernandes de Queiroz
Paulo Victor de Azevedo Guerra
Liane Lopes de Souza Pinheiro
Tereza Beatriz Oliveira Assunção

DOI 10.22533/at.ed.30419091213

CAPÍTULO 14 145

COMPORTAMENTO DE BIOMARCADORES EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Juliana Pereira da Silva Sousa
Raylane Salazar Pinho
Renan Paraguassu de Sá Rodrigues
Laecio da Silva Moura
Paulo Vitor Silva de Carvalho
Leandro Cavalcanti Souza de Melo
Raimundo Nonato Miranda Cardoso Junior
Francisléia Falcão França Santos Siqueira
Andrezza Braga Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30419091214

CAPÍTULO 15	156
EFEITOS DOS EXTRATOS DE <i>Peumus boldus</i> E <i>Foeniculum vulgare</i> SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO E PLACENTÁRIO EM CAMUNDONGOS	
Gabriela Fontes Freiria Thaís Reina Zambotti Suzana Guimarães Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.30419091215	
CAPÍTULO 16	179
ESTIMATIVA DO SEXO E IDADE ATRAVÉS DE MENSURAÇÕES EM CALCÂNEOS SECOS DE ADULTOS	
Gabrielle Souza Silveira Teles Amanda Santos Meneses Barreto Erasmus de Almeida Júnior Luis Carlos Cavalcante Galvão Rinaldo Alves da Silva Rolim Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.30419091216	
CAPÍTULO 17	181
ESTUDO DA FUTURA CONTRACEPÇÃO DE PUÉRPERAS DE BAIXO E ALTO RISCOS	
Amanda Torres Beatriz Ceron Pretti Joe Luiz Vieira Garcia Novo	
DOI 10.22533/at.ed.30419091217	
CAPÍTULO 18	193
ESTUDO DA REMOÇÃO DE CAFEÍNA, DIPIRONA SÓDICA E IBUPROFENO DA ÁGUA UTILIZANDO CASCA DE ARROZ	
Letícia Gabriele Crespilho Francine Ribeiro Batista Marcelo Telascrea	
DOI 10.22533/at.ed.30419091218	
CAPÍTULO 19	203
EXTRAÇÃO E RENDIMENTO DA GALACTOMANANA DE SEMENTES DE <i>Caesalpinia pulcherrima</i>	
Marcela Feitosa Matos Erivan de Souza Oliveira Carolinne Reinaldo Pontes Clarice Maria Araújo Chagas Vergara	
DOI 10.22533/at.ed.30419091219	
CAPÍTULO 20	209
FABRICAÇÃO DE UM REATOR PARA TRATAMENTO À PLASMA	
Ana Karenina de Oliveira Paiva Custódio Leolpodino de Brito Guerra Neto Ângelo Roncalli Oliveira Guerra Paulo Victor de Azevedo Guerra Andréa Santos Pinheiro de Melo Karilany Dantas Coutinho Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.30419091220	

CAPÍTULO 21 222

FATORES DE RISCO PARA O DESMAME AOS QUATRO MESES EM BEBÊS DE MÃES ADOLESCENTES

Edficher Margotti
Willian Margotti

DOI 10.22533/at.ed.30419091221

CAPÍTULO 22 233

FATORES DE RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DA LER E DORT EM ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADO

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Francisca de Moraes Melo
Flavio Ribeiro Alves
Renan Paraguassu de Sá Rodrigues
Natália Monteiro Pessoa
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Laecio da Silva Moura
Paulo Vitor Silva de Carvalho
Andrezza Braga Soares da Silva
Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.30419091222

CAPÍTULO 23 243

PÉ DIABÉTICO: DO CONHECIMENTO À PREVENÇÃO

Danyelle Layanne Cavalcante Fernandes
Pedro Rodrigo Serra Santana
Widson Araújo da Silva
Kleber de Jesus Serrão Mendes Filho
Marcos Vijano da Silva Souza
Pedro Cunha Mendes Neto
Adriana Sousa Rêgo
Joicy Cortêz de Sá Sousa
Karla Virgínia Bezerra de Castro Soares
Mylena Andréa Oliveira Torres
Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana

DOI 10.22533/at.ed.30419091223

CAPÍTULO 24 252

POTENCIAL ANTIOXIDANTE E DE PROTEÇÃO AO UVB DE EMULSÕES TÓPICAS CONTENDO EXTRATO DE *Heliocarpus popayanensis*

Flávia Lais Faleiro
Lilian dos Anjos Oliveira Ferreira
Mariana Maciel de Oliveira
Maria da Conceição Torrado Truiti

DOI 10.22533/at.ed.30419091224

CAPÍTULO 25 263

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

Marcela Cristina Enes
Gabriela Antoni Fracasso
Ricardo Augusto de Miranda Cadaval
Ana Laura Schliemann

DOI 10.22533/at.ed.30419091225

CAPÍTULO 26	275
SUSCEPTIBILIDADE DE BACTÉRIAS ISOLADAS EM UROCULTURAS DE PACIENTES ATENDIDOS EM REDE HOSPITALAR	
<ul style="list-style-type: none"> Guilherme Nunes do Rêgo Silva Ana Claudia Garcia Marques Andréa Dias Reis Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz Luciana Pereira Pinto Dias Clemilson da Silva Barros Naine dos Santos Linhares Clice Pimentel Cunha de Sousa Francisca Bruna Arruda Aragão Sirlei Garcia Marques 	
DOI 10.22533/at.ed.30419091226	
CAPÍTULO 27	287
TABAGISMO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA	
<ul style="list-style-type: none"> Lidia Dalgallo Elaine Cristina Rinaldi Erildo Vicente Müller 	
DOI 10.22533/at.ed.30419091227	
CAPÍTULO 28	297
TESTE DE DEGELO EM DIFERENTES TIPOS E CORTES DE CARNES CONGELADAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Italo Wesley Oliveira Aguiar Gabriel Sampaio Paes Letícia Bastos Conrado Francisco Batista de Moura Júnior Antônio Carlos Santos do Carmo Clarice Maria Araujo Chagas Vergara 	
DOI 10.22533/at.ed.30419091228	
SOBRE O ORGANIZADOR	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

FATORES DE RISCO PARA O DESMAME AOS QUATRO MESES EM BEBÊS DE MÃES ADOLESCENTES

Edficher Margotti

Universidade Federal do Pará- UFPA, Docente da Faculdade de Enfermagem, Belém, Pará.

Willian Margotti

Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL, Docente da Faculdade de Fisioterapia, Tubarão, Santa Catarina.

RESUMO: Apresentar os índices de aleitamento materno exclusivo e verificar os fatores de risco para o desmame aos quatro meses, em mães adolescentes. Estudo transversal com amostra composta por adolescentes de 13 à 18 anos e seus bebês, os nascimentos foram em hospitais amigos da criança, na capital Belém do Pará. O trabalho foi realizado com uma amostra de 92 adolescentes. A pré seleção das adolescentes era feita na maternidade. A segunda etapa foi no quarto mês pós parto, se manteve contato com as adolescentes, por telefone e verificado o tipo de alimentação que se encontrava o bebê. O aleitamento materno aos quatro meses foi de 22,82%, desmame de 17,40% e 59,78% foi de aleitamento materno exclusivo. Os fatores escolaridade, estado civil, trabalha fora, companheiro não incentiva o aleitamento estão significativamente relacionados negativamente ao aleitamento materno exclusivo. O índice de aleitamento materno exclusivo no quarto

mês de vida dos bebês foi baixo, os fatores de risco para o aleitamento materno exclusivo foram: baixa escolaridade, estado civil sem companheiro, mãe que trabalha fora de casa e o companheiro que não incentiva o aleitamento. **PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno. Desmame. Fatores de risco.

RISK FACTORS FOR WEANING AT FOUR MONTHS IN BABIES OF THE ADOLESCENT MOTHERS

ABSTRACT: To present the exclusive breastfeeding indexes and verify the risk factors for weaning at four months in adolescent mothers. A cross-sectional study with a sample composed of adolescents aged 13 to 18 years and their babies, births were in child-friendly hospitals in the capital of Belém, Pará. The study was carried out with a sample of 92 adolescents. The pre-selection of the adolescents was done in the maternity ward. The second stage was in the fourth month postpartum, she maintained contact with the adolescents, by phone and verified the type of feeding that the baby found. Four months of breastfeeding was 22.82%, weaning of 17.40% and 59.78% of exclusive breastfeeding. The factors schooling, marital status, work off, companion does not encourage

breastfeeding are significantly related negatively to exclusive breastfeeding. The exclusive breastfeeding index in the fourth month of life of the infants was low, the risk factors for exclusive breastfeeding were: low schooling, marital status without a partner, mother who works outside the home and the companion who does not encourage breastfeeding.

KEYWORDS: Breastfeeding. Weaning. Risk fator.

1 | INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é altamente nutritivo, supri todas as necessidades alimentares do infante durante os 4-6 primeiros meses de vida. Daí em diante permanece como valioso suplemento proteico à dieta infantil. Além desses elementos, o leite materno contém açúcar, gorduras, sais minerais e vitaminas essenciais ao bom crescimento e desenvolvimento da criança (REZENDE, 2012).

No conjunto das capitais brasileiras, a duração mediana do aleitamento materno exclusivo (AME) aumentou um mês, passando de 23,4 dias para 54,1 dias. Na evolução da prática do AME em menores de 4 meses, segundo região e capital, a região norte apresentou prevalência de 57,4% e a capital Belém apresentou uma prevalência de 65,9%, sendo a mais alta entre as demais capitais da região Norte (BRASIL,2009).

Algumas mudanças de características da população podem influenciar, favorecendo ou dificultando no avanço dos indicadores do AM. Dentre os fatores maternos que podem contribuir positivamente para menor proporção de aleitamento materno estão as mães adolescentes. Estudos mostram que há associação positiva entre menor idade e menor índice de AME (VIEIRA,2015). Um estudo transversal com 275 crianças menores de 6 meses de idade, residentes no município de Serrana, evidenciou que mães adolescentes apresentam mais chance para desmamar seus filhos precocemente (QUELUZ,2012).

Estudos realizados sobre aleitamento materno exclusivo realizado em populações de adolescentes, mostraram índices variados de AME: apenas 48,8% das adolescentes amamentou exclusivamente o bebê no momento da alta hospitalar (LEICLAIR,2015), 16% das mães adolescentes abandonaram o AME antes de completar um mês (GÓMEZ,2013), dentre as adolescentes, 74,40% amamentaram exclusivamente ao quarto mês dos bebês (FILAMINGO,2012), referentes ao sexto mês, o AME foi de 13,8% entre as adolescentes (GUSMÃO,2013) e 62,9% em outro estudo (JARA-PALÁCIOS,2015).

Os fatores de proteção para o aleitamento materno aos 60 dias de vida do bebê, foram: o tempo de estudo da mãe acima de oito anos, o nascer em hospital amigo da criança e mãe que não trabalha fora do lar e aos 120 dias foram apenas

a idade da mãe acima de 20 anos (MARGOTTI,2014). Um estudo mostrou que no quarto mês as variáveis: menor escolaridade materna, ter voltado a trabalhar, não ter recebido orientações sobre amamentação no puerpério e não receber ajuda do companheiro com a criança foram preditivas para o desmame (MACHADO,2014). Os fatores associados à prática de desmame antes dos seis meses de idade, foram: trabalho materno fora de casa e primiparidade. Em menores de doze meses, os fatores associados ao aleitamento materno, foram: mulheres com idade igual ou superior a 35 anos, escolaridade de terceiro grau, mais de um filho e em licença-maternidade (SOUZA,2012). Estudos ainda mostram que mães adolescentes com filhos anteriores e com maior grau de instrução tem uma maior prevalência de AME (GUSMÃO,2013).

A capital Belém do Pará, foi a capital com melhor índice de aleitamento materno da região norte, pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde em 2009 (BRASIL,2009), essa pesquisa não mencionou índices de aleitamento materno em mães adolescentes na capital, visto que há inúmeros fatores que estão envolvidos diretamente na falta de conhecimentos relativos à amamentação, conhecimentos esses que influenciam diretamente na execução desta prática entre as adolescentes.

Com base nas menções acima, o presente estudo teve como objetivo apresentar os índices de AME e verificar os fatores associados ao desmame aos quatro meses, em bebês de mães adolescentes de 13 a 18 anos, nascidos em hospitais Amigo da Criança, da capital Belém.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla intitulada “O Desmame Precoce e a Escala *Breastfeeding Self-Efficacy-Short Form* aplicada nos hospitais Conveniados ao Sistema Único de Saúde-SUS da capital Belém e região metropolitana”.

Estudo transversal analítico composto por um grupo de mães adolescentes (13 à 18 anos de idade) e seus respectivos bebês, todos os nascimentos foram em hospitais credenciados como amigo da criança, localizados na capital Belém do Pará, Brasil, no ano de 2016 e 2017.

O cálculo amostral teve como valor crítico associado ao grau de confiança da amostra de 95,0%, um erro amostral de + ou - 5%, tendo a fórmula para o cálculo do tamanho da amostra, para uma estimativa confiável da proporção populacional, com p e q desconhecidos: $n = Z^2_{\alpha/2} \times p \cdot q / E^2$. Obtendo uma amostra estimada de 90 adolescentes.

O trabalho foi realizado em uma população de 92 adolescentes e seus respectivos bebês.

Para o estabelecimento das participantes ao estudo, a seleção das puérperas foi feita de forma contínua, simultânea e aleatória, conforme aconteciam os partos nos centros obstétricos dos hospitais. A pré-seleção das adolescentes puérperas era feita na maternidade, por uma aluna bolsista devidamente treinada e capacitada pelo pesquisador responsável.

Os critérios de inclusão utilizados foram: crianças nascidas com peso >2.500g, nascidas de parto normal ou cesariana sem intercorrências pediátricas e/ou obstétricas, com idade gestacional acima de 36 semanas, mães residentes em zonas urbanas da capital e que estivessem amamentando exclusivamente ao seio materno até o momento da alta hospitalar.

Os critérios de exclusão foram: gemelares, recém-nascidos de mães soropositivas para o Vírus da Imunodeficiência Humana, bebês que por algum motivo não poderiam ser amamentadas ao peito materno, com malformações congênitas que interferissem na amamentação, bebês para adoção, residentes em zonas rurais, mães adolescentes com alguma limitação cognitiva e mental.

As mães foram abordadas na maternidade, no momento anterior à alta hospitalar.

Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido antes de qualquer procedimento do estudo. As menores de idade assinaram termo de assentimento e o termo de consentimento referente à sua participação foi assinado pelos pais ou responsáveis. Do prontuário foi coletados dados como a idade gestacional, o número de consultas de pré-natal, número de gestações e abortos anteriores.

A segunda etapa se deu aos quatro meses de vida do bebê, quando se manteve contato com as mães adolescentes, por telefone e verificado o tipo de alimentação que se encontrava o bebê.

Foram analisados os dados em três grupos de estudo: Aleitamento Materno Exclusivo para crianças que receberam apenas leite materno como fonte de hidratação e alimentação, nenhum outro líquido ou sólido, à exceção de suplementos vitamínicos ou medicamentos; Aleitamento Materno para crianças que receberam, além do leite materno, outras fontes de hidratação e alimentação, como chás, sucos, caldos, papas e outros tipos de leite e Desmame em que o aleitamento materno exclusivo fosse interrompido antes do quarto mês de vida.

As visitas domiciliares ocorriam caso houvesse dificuldade em contatar a mãe por telefone.

As variáveis estudadas foram: idade gestacional, tipo de parto, consultas de pré natal, primigestação, bebê mamou na sala de parto ou dentro das primeiras 6 horas, incentivo ao aleitamento materno pelo companheiro, sexo e peso do recém-nascido, escolaridade materna, mãe que trabalha fora do lar, renda, estado civil,

morar com mãe e/ou sogra.

Para análise descritiva, os dados foram apresentados mediante frequência simples, percentual e razão de chance, conforme a simetria das variáveis. A relação entre a variável de desfecho tipo de alimentação ao quarto mês de vida da criança e os potenciais fatores associados para o aleitamento materno exclusivo foi avaliada por meio de regressão logística, tanto nas análises bivariadas, quanto nas multivariadas. O teste de *Wald* foi utilizado para testar a significância de cada variável no modelo. Para o modelo multivariável, consideraram-se, inicialmente, todas as covariáveis que apresentaram valores de $p < 0,10$. O procedimento a seguir foi a exclusão, de maneira individual, das covariáveis que apresentassem valores críticos de p (valores maiores e não significativos). Esse procedimento foi repetido até que todas as variáveis no modelo apresentassem valores de $p < 0,05$. Todos os testes foram bidirecionais, e as diferenças foram consideradas significativas com valor de $p < 0,05$. As características das mães e das crianças foram comparadas com o teste do Qui quadrado de Pearson e adotaram-se como significativos os valores de $p < 5\%$.

A pesquisa foi conduzida de acordo com a Declaração de *Helsinki* revisada em 2008 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará-UFPA, sob o parecer de nº 1.259.717, no dia 06 de outubro de 2015. O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais (Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde) e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

3 | RESULTADOS

Foram entrevistadas 92 adolescentes, entre 13 e 18 anos de idade, sendo a idade média de 16,30 anos. A faixa de escolaridade mais representada foi 1º Grau Incompleto, referido por 52,17 % das adolescentes, a maioria 54,35% recebiam até um salário mínimo, eram amasiadas 55,43%, não trabalhavam fora 91,30%, referiram morar com mãe/sogra 64,13% e disseram ter o apoio do companheiro no ato de amamentar 68,48% (Tabela 1).

Escolaridade	N	%	p-valor
1º Grau completo	9	9,78	<0.0001*
1º Grau incompleto	48	52,17	
2º Grau completo	18	19,57	
2º Grau incompleto	15	16,30	
3º Grau completo	1	1,09	
3º Grau incompleto	1	1,09	
Renda Mensal			

Até 1 SM	50	54,35	
1 a 2 SM	24	26,09	<0.0001*
2 a 3 SM	15	16,30	
3 a 5 SM	3	3,26	
Estado Civil			
Solteira	38	41,30	
Casada	3	3,26	<0.0001*
Amasiada	51	55,43	
Trabalha fora de casa			
Sim (autônoma, Empregada doméstica e faxineira)	8	8,70	<0.0001*
Não	84	91,30	
Mora com mãe ou sogra			
Sim	59	64,13	0.0067*
Não	33	35,87	
Companheiro incentiva no aleitamento			
Sim	63	68,48	0.0004*
Não	29	31,52	

Teste Qui-quadrado de Pearson para Proporções ($p < 0.05$)

*As proporções diferem significativamente.

Tabela 1. Perfil Sócio demográfico das mães adolescentes. Belém, Pará, 2016- 2017

A maioria dos bebês nascidos foram do sexo feminino 55,43%, de parto normal 71,74%, 45,65% tiveram bebês com idade gestacional a termo, com peso ideal cerca de 97,83%, a maioria dos bebês tiveram um bom *Apgar* no 5', cerca de 93,48% e mamaram na sala de parto ou dentro das seis primeiras horas 93,48%. As adolescentes que tiveram seus primeiros filhos foram de 77,17%. As adolescentes que já tinham filhos, a maioria tinham apenas um filho 66,67% e tinham amantado muito no peito os filhos anteriores 66,67%. Cerca de 63,04% das adolescentes realizaram até seis consultas de pré-natal (Tabela 2).

Variáveis	N	%	p-valor
Sexo do RN			
Feminino	51	55,43	0.9654
Masculino	41	44,57	
Tipo de Parto			
Normal	66	71,74	0.0003*
Cesárea	26	28,26	
Bebê mamou na sala de parto ou dentro das seis horas de vida			
Sim	86	93,48	<0.0001*
Não	6	6,52	
Nº de Consultas Pré-Natal			

Variáveis	N	%	p-valor
Até 6 consultas	58	63,04	0.0009*
7 ou mais consultas	27	29,35	
Não Fez Pré natal	7	7,61	
Teste Qui-quadrado de Pearson para Proporções (p < 0.05)			
*As proporções diferem significativamente.			

Tabela 2. Perfil Obstétrico das mães adolescentes. Belém, Pará, 2016- 2017

Com relação ao aleitamento materno aos quatro meses de vida do bebê, 17,40 %, estavam em desmame, 22,82% estavam em aleitamento materno, e 59,78% encontravam-se em AME.

Aleitamento ao 4º Mês	N	%	p-valor
Aleitamento Materno Exclusivo	55	59,78	<0.0001*
Aleitamento Materno	21	22,82	
Desmame	16	17,40	

Tabela 3. Indicadores de Aleitamento Materno Exclusivo ao quarto mês, em mães adolescentes. Belém, Pará, Brasil, 2016- 2017

Teste Qui-quadrado de Pearson para Proporções (p < 0.05);

A tabela que contém as variáveis fornece os resultados do teste de *Wald* para todas as variáveis incluídas no modelo. Assim sendo; os fatores escolaridade, estado civil, trabalha fora de casa, companheiro não incentiva no aleitamento e o escore da *Breastfeeding* contribuem significativamente para a explicação do modelo, ou seja, estão significativamente relacionados e influenciam negativamente no aleitamento materno exclusivo.

Variáveis	Razão de Chance	IC 95%	p-valor
Escolaridade (Baixa)	0,981	0,963 - 0,999	0,031*
Renda (1 a 3 salários mínimos)	0,961	0,765 - 1,206	0,822
Estado Civil (sem companheiro)	0,986	0,973 - 1,000	0,040*
Trabalha fora de casa	1,061	1,034 - 1,088	0,000*
Bebê mamou na sala de parto ou dentro das seis horas de vida	0,967	0,862 - 1,076	0,544
Tipo de parto (cesaria)	1,001	0,999 - 1,003	0,246
Não Fez Pré Natal	0,987	0,912 - 1,007	0,843
Mora com mãe ou sogra	0,917	0,716 - 1,17	0,455

Companheiro Não incentiva o aleitamento	1,588	1,132 2,288	-	0,010*
---	-------	----------------	---	--------

Tabela 4. Fatores de risco associados ao aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes com bebês menores de quatro meses. Belém, Pará, 2016- 2017

* $p < 0,005$

4 | DISCUSSÃO

No presente estudo, trabalhar fora de casa contribuiu negativamente para o AME. O que condiz com achado de outros trabalhos, com mulheres de várias faixas etárias (LEONE,2012; ASEMAHAGN,2016; TEWABE,2017), nos quais a permanência da mulher em casa foi fator positivo e, portanto, facilitador ao sucesso da amamentação. Contudo, há controvérsias sobre a relação entre desmame precoce e trabalho fora de casa. Trabalhar fora de casa mostrou-se associada ao aleitamento materno aos 60 dias, mas sem associação significativa com o aleitamento aos 120 dias (MARGOTTI,204).

Nos resultados deste estudo, a escolaridade baixa mostrou-se como um fator de risco para a amamentação exclusiva. Indo de encontro a outro achado, onde mostrou que adolescentes com maior nível de escolaridade apresentam maior prevalência de AME (GUSMÃO,2013). Provavelmente, mulheres sem instrução ou com pouca instrução desconhecem a importância do aleitamento materno exclusivo até de no mínimo seis meses de vida, pois não sabem do alto valor nutritivo e calórico do leite materno ao recém-nascido, e nem dos nutrientes necessários ao seu crescimento e desenvolvimento. A maioria dos trabalhos realizados com mulheres de todas as idades, demonstra que o aleitamento materno é efetivo nas mulheres de maior escolaridade (VIEIRA,2015; SOUZA,2012; ASEMAHAGN,2016). Entretanto, Campos (2015) mostrou maior prevalência de interrupção do aleitamento materno exclusivo entre as mulheres de maior escolaridade.

O resultado dessa chama atenção, uma vez que a falta de apoio do companheiro na amamentação tem relação estatística positiva no desmame do bebê e conseqüentemente prejudica na manutenção e duração do AM pela adolescente. Coincidindo com os resultados encontrados em outros trabalhos (TEWABE,2017; SILVA,2012; SALVADOR,2012). Onde demonstra que o reflexo deste aumento no apoio paterno ao aleitamento materno, proporcionalmente com o passar dos anos romperá o modelo tradicional de paternidade, uma vez que o mesmo exerce influência positiva para a decisão em amamentar e a duração da amamentação.

No presente estudo, a prevalência de aleitamento materno exclusivo AME entre bebês de quatro meses de vida, de mães adolescentes de 13 a 18 anos de idade foi de 59,78%, sendo que 100,0% estavam em AME no momento da alta hospitalar.

Nosso achado vai de encontro aos dados de outras pesquisas com adolescentes, como a realizada na cidade de Dois Córregos, SP, onde 74,40% das adolescentes, de 14 a 19 anos de idade, amamentaram exclusivamente ao peito até o quarto mês de vida dos bebês (FILAMINGO,2012) e a realizada em Quito no Equador, por Jara-Palácios (2014), onde as adolescentes apresentaram uma prevalência de 62,9% de AME ao sexto mês. Isso nos deixa claro que; não é pelo fato de ser adolescente, menor de idade, que a mulher não pode ser responsável para com cuidado do seu filho e consciente a respeito do ato e da importância em amamentar ao peito os seus filhos menores de 4 meses de vida

Nosso resultado também vai de encontro aos estudos de abrangência nacional, com mães de todas as idades, onde a prevalência de aleitamento materno exclusivo entre os quatro meses foi de 49,8% (SADECK,2013), de 50,6% (SALUSTIANO,2012) , 53,7% (SOUZA,2012) e de 65,9% (BRASIL,2009).

Outros trabalhos com mães menores de vinte anos de idade, apresentaram resultados distintos aos nossos, com relação ao AME aos quatro meses, com prevalência de 13,0% (BEZERRA,2012) , de 20,0% (BRASIL,2009), de 31,0% (LEONE,2012) , 31,4% de AME (GUSMÃO,2013) e de 40,0% (SADECK,2013). A incidência de abandono do AME no quarto mês, em nossos achados, foi de 17,4%. Outro trabalho com mães de várias idades, obteve resultado com cifra semelhante, de 14% de desmame aos quatro meses de vida do bebê (SALUSTIANO,2012). Resultados em contrário também foram obtidos, filhos de adolescentes de 13 a 19 anos de idade, tiveram uma incidência de desmame no quarto mês de 69,6% (MACHADO,2014). Isso nos remete a analisar com urgência os perfis das adolescentes de cada região, pois os dados se mostram conflitantes com relação a amamentação na adolescência, não se sabe se isso tem relação com a cultura e os costumes de cada região.

5 | CONCLUSÃO

O estudo concluiu que os fatores de risco para o aleitamento materno exclusivo foram: baixa escolaridade, estado civil sem companheiro, mãe que trabalha fora de casa e o companheiro que não incentiva o aleitamento materno.

O estudo também revelou que o índice de aleitamento materno exclusivo no quarto mês de vida dos bebês foi considerado baixo, lembrando que nossa população de adolescentes tiveram como critério de inclusão, amamentação exclusiva no momento da alta hospitalar.

As conclusões da presente pesquisa podem contribuir para a reflexão em outras realidades semelhantes, visto que a metodologia comum a outros estudos

foi utilizada aqui. Tais reflexões podem apontar caminhos para a superação das dificuldades enfrentadas pelos profissionais dos serviços de saúde no apoio à adolescente que amamenta e a sua família.

REFERÊNCIA

- ASEMAHAGN, M.A. **Determinants of exclusive breastfeeding practices among mothers in azezo district, northwest Ethiopia.** International Breastfeeding Journal 11:22. 2016.
- BEZERRA, V.L.V.A. et al. **Aleitamento materno exclusivo e fatores associados a sua interrupção precoce: estudo comparativo entre 1999 e 2008.** Rev Paul Pediatr.30(2):173-9. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas.** – Brasília : Editora do Ministério da Saúde.2009.
- CAMPOS, A.M.S. et al. **Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 23(2), 283-290. 2015.
- FILAMINGO, B.O.; LISBOA, B.C.F.; BASSO, N.A.S. **A prática do aleitamento materno entre mães adolescentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo.** Scientia Medica (Porto Alegre) ; volume 22, número 2, p. 81-85.2012.
- GÓMEZ, L.Y.; DÍAZ, C.E.; MANRIQUE, R. **Factores asociados con lactancia materna exclusiva hasta el sexto mes en madres adolescentes.** Medellin, 2010. Rev. salud pública. 15 (3): 374-385.2013.
- GUSMÃO, A.M. et al. **Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 18(11):3357-3368.2013.
- JARA-PALÁCIOS, M.A. et al. **Prevalence and determinants of exclusive breastfeeding among adolescent mothers from Quito, Ecuador: a cross-sectional study.** International Breastfeeding Journal.10:33. 2015.
- LECLAIR, .E. et al. **Factors Associated with Breastfeeding Initiation in Adolescent Pregnancies: A Cohort Study.** Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology, December, Vol.28(6), pp.516-521.2015.
- LEONE, C.R.; SADECK, L.S.R. **Fatores de risco associados ao desmame em crianças até seis meses de idade no município de São Paulo.** Rev Paul Pediatr. 30(1):21-6. 2012.
- MACHADO, M.C.M. et al. **Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais.** Rev Saúde Pública;48(6):985-994.2014.
- MARGOTTI, E.; EPIFANIO, M. **Aleitamento materno exclusivo e a Escala de Autoeficácia na Amamentação.** Rev Rene. set-out; 15(5):771-9. 2014.
- QUELUZ, M.C. et al. **Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil.** Rev Esc Enferm USP; 46(3):537-43.2012.
- REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental.** – 12 ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro : Guanabara

Koogan.2012.

SADECK, L.S.R.; LEONI, C.R. **Avaliação da situação do aleitamento materno em menores de um ano de idade no Município de São Paulo, Brasil, em 2008.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(2):397- 402. 2013.

SALUSTIANO, L.P.Q. et al. **Factors associated with duration of breastfeeding in children under six months.** Rev Bras Ginecol Obstet.34(1):28-33. 4. 2012.

SALVADOR, J.P. et al. **Participação do companheiro na promoção do aleitamento materno exclusivo em hospital amigo da criança.** Revista Interdisciplinar NOVAFAPI, Teresina. v.5, n.1, p.30-36, Jan-Fev-Mar. 2012.

SILVA, B.T.; SANTIAGO, L.B.; LAMONIER, J.A. **Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa.** Rev Paul Pediatr. 30(1):122-30. 2012.

SOUZA, S.N.D.H., MIGOTO, M.T., ROSSETTO, E.G., MELLO, D.F. **Prevalence of breastfeeding and associated factors in the municipality of Londrina (PR, Brazil).** Acta Paul Enferm. 25(1):29-35.3. 2012.

TEWABE, T. et al. **Exclusive breastfeeding practice and associated factors among mothers in Motta town, East Gojjam zone, Amhara Regional State, Ethiopia, 2015: a cross-sectional study.** International Breastfeeding Journal.12:12. 2017.

VIEIRA, G.O. et al. **Trends in breastfeeding indicators in a city of northeastern Brazil.** J. Pediatri (Rio J). 91(3):270-277.2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adequação 30, 99, 101, 102

Adesão à medicação 10, 19

Adolescentes 1, 5, 191, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 287, 288, 290, 293, 294, 295, 296

Anastomose de Riché-Cannieu 45

Anatomia regional 45

Antioxidantes 66, 67, 68, 71, 72, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 252, 254, 255, 260

Antioxidantes naturais 66, 68, 72, 124, 260

Atenção farmacêutica 79, 88

Atenção primária à saúde 79, 92, 94

B

Bactérias 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284

Biomarcadores 145, 147, 150, 151

Biomateriais 133, 135, 143, 209, 210

C

Cafeína 178, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202

Calcâneo 179, 180

Carne 100, 297, 298, 299, 300, 301

Ceasalpinia pulcherrima 203, 204

Chá 157, 195

Comportamento 37, 40, 145, 151, 192, 288, 294

Contraceção 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Cuidador 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Cuidadores 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272

D

Degelo 255, 297, 298, 299, 301

Desmame 190, 222, 224, 225, 228, 229, 230, 231

Diabetes Mellitus 33, 53, 72, 79, 80, 81, 86, 89, 243, 244, 250, 251, 264, 269

Distúrbios osteomuscular 234

Doença do refluxo gastroesofágico 56, 57, 58, 62, 64, 65

Doença renal crônica 32, 33, 35, 39, 40, 41, 43, 264, 265, 269, 272, 273, 274

E

Educação em saúde 287, 289, 294, 295, 296

Estresse oxidativo 66, 71, 72, 73, 74, 122, 123, 124, 128, 130, 252, 254

F

Fabricação 209, 210, 211, 212

Fator de proteção solar 252, 255, 256, 258, 259, 262

Fatores de risco 40, 61, 62, 63, 89, 92, 93, 96, 154, 222, 229, 230, 231, 233, 241, 245, 287, 294, 295, 296

Fitoterapia 31, 77, 157, 178

Foeniculum vulgare 156, 157, 158, 159, 160, 161, 168, 169, 170, 174

G

Galactomanana 203, 204, 205, 206, 207, 208

Gestação 51, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 191

H

Hemodiálise 32, 34, 35, 40, 41, 43, 44, 263, 264, 265, 266, 269, 270, 273, 274

Higiene 99, 103, 147, 246, 249, 265, 269, 270, 271

Hipertensão arterial 34, 37, 38, 39, 57, 109, 269

HIV 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Hospital 1, 2, 4, 5, 6, 12, 32, 33, 34, 35, 36, 44, 56, 57, 59, 109, 181, 182, 184, 189, 192, 223, 232, 263, 264, 265, 275, 276, 277, 278, 280, 281, 284, 285, 286, 303

I

Ibuprofeno 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Identificação humana 180

Implantes biomédicos 133, 134

Implantes dentários 209, 210

Insuficiência cardíaca 8, 59, 104, 105, 119, 120, 121

Insuficiência renal crônica 34, 36, 59, 263, 266, 269, 274

Insumo vegetal 252

L

Lauraceae 122, 123, 124, 129, 130, 131, 132

Lesões por esforço repetitivo 146, 234

M

Medicina legal 180

Myrtaceae 66, 67, 68, 74, 75, 76

O

Obesidade 34, 56, 57, 60, 61, 63, 72
Oftalmopatias 1
Osseointegração 133, 134, 135, 136, 142, 209, 210, 211, 213
Oxidação eletrolítica a Plasma (PEO) 210
Oxidação por plasma eletrolítico 133, 134, 136, 137, 142, 143

P

Pé diabético 243, 244, 245, 246, 250, 251
Pescados 99, 100, 102, 103, 299, 301
Pesquisa sobre serviços de saúde 1
Peumus boldus 31, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 177
Planejamento familiar 181, 183, 189, 190, 191
Plantas 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 67, 68, 72, 124, 127, 128, 131, 156, 157, 158, 177, 178, 257
Plantas medicinais 22, 23, 24, 25, 30, 31, 156, 157, 158, 177, 178
Potencial antioxidante 66, 68, 72, 73, 122, 125, 128, 129, 132, 252, 260
Prevenção 7, 8, 10, 64, 66, 67, 68, 71, 74, 80, 111, 122, 124, 235, 236, 240, 243, 244, 245, 246, 250, 252, 253, 257, 260, 261, 284, 294, 295
Professores 145, 147, 150, 153, 154, 155, 287, 289, 295
Puerpério 181, 182, 183, 189, 191, 192, 224

Q

Qualidade de vida 11, 16, 18, 19, 20, 41, 57, 63, 79, 80, 81, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 106, 110, 111, 119, 120, 124, 133, 134, 145, 153, 154, 235, 241, 245, 253, 263, 265, 269, 274
Questionário 9, 12, 13, 90, 91, 94, 95, 96, 107, 108, 110, 111, 119, 145, 147, 148, 181, 184, 186, 189, 233, 236, 241, 246, 266, 289, 290, 291

R

Rendimento da galactomanana 203, 204, 207
Revestimento cerâmico 136, 138, 210, 212
Rotulagem 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31

S

Saúde de populações indígenas 1
Serviços de alimentação 297, 301
Síndrome de imunodeficiência adquirida 10
Síndrome do Túnel Carpai 45
Sobrevida 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 111
Substâncias fenólicas 71, 122, 128

T

Tabagismo 34, 35, 38, 59, 60, 61, 62, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Terapêutica 11, 19, 22, 23, 31, 35, 86, 88, 113, 114, 244, 247

Teratogênese 157, 158, 178

Titânio 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219

Transtornos traumáticos 234

Tratamento de superfícies 133, 134, 136

Trato urinário 33, 275, 276, 284, 285

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-830-4



9 788572 478304